

O Ensino de Química em Nível Médio na Cidade de Goiânia nas Décadas de 1930 e 1940.

Thiago Cardoso de Deus (PG), Eduardo Luiz Dias Cavalcanti (PG), Agustina Rosa Echeverría (PQ) e Márlon Herbert Flora Barbosa Soares (PQ). marlon@quimica.ufg.br

Instituto de Química – Universidade Federal de Goiás – Campus II – Caixa Postal 131 – Goiânia - GO.

Palavras Chave: *Ensino de Química; Ensino Médio; História da Química.*

Introdução

Até o final dos anos 20 a estrutura do ensino no Brasil não estava organizada com base em um sistema nacional. Cada estado mantinha os respectivos sistemas, sem articulação entre si. O ensino secundário caracterizava-se por seu caráter propedêutico. Este sistema, formava os quadros da elite governante. Em 1930, na gestão de Francisco Campos, ministro do recém - criado ministério da Educação e Saúde Pública, estruturou-se o sistema de ensino nacional por meio de cinco Decretos baixados entre 1931 e 32.¹

A cidade de Goiânia foi fundada na época da promulgação desses decretos tornando-se a sede administrativa do estado. Em 1937 o colégio Lyceu foi transferido da antiga capital (Goyaz ou Goiás Velho ou Vila Boa) para a nova².

Entretanto o primeiro órgão administrativo responsável pela educação no estado foi criado em 06 de dezembro de 1944, portanto, 14 anos após a Reforma Francisco Campos, com a criação da Secretaria de Estado de Educação e Saúde e Assistência Social. 4 anos depois, esta secretaria ficou com o nome de Secretaria Estadual de Educação (SEE)³, nome ainda vigente.

Este trabalho tem por objetivo recuperar a memória do ensino de química na cidade de Goiânia – GO, buscando valorizar o conhecimento científico e cultural, bem como discutir os principais problemas relativos a esse resgate histórico.

Resultados e Discussão

Os procedimentos utilizados neste trabalho foram visitas às bibliotecas públicas da cidade, ao arquivo público do estado de Goiás, bem como visitas ao Lyceu de Goiânia. As visitas às bibliotecas foram extremamente infrutíferas. Não há livros representativos desta época nem arquivos que informem sobre a educação naquela época.

Porém, no arquivo público do estado, encontraram-se vários jornais publicados à época, tais como: “5 de Março” e “Folha de Goiás” que não mais existem e o “O Popular”, ainda publicado. Encontrou-se também, o jornal oficial do governo estadual, cujo nome era “Correio Oficial”, hoje, “Diário Oficial do Estado de Goiás”. Nos jornais, foram encontradas notícias que descreviam a educação no estado à época, além de seções de educação no Correio Oficial² (Atual Diário Oficial.)

No Correio Oficial, encontrou-se uma coluna da Associação Brasileira de Educação que versava vários temas, como: Qualificação dos professores, formação continuada, remuneração dos profissionais e outros tópicos que ainda amplamente discutidos, ainda, nos dias atuais.

Uma informação interessante encontrada, foi a respeito dos investimentos federais em educação na época da fundação da nova capital. São Paulo foi o estado com maior investimento, cerca de 84.727 contos de réis. O Estado de Goiás, era o penúltimo estado em investimento com cerca de 1.590 contos de réis, ou seja, 50 vezes menos do que a verba de São Paulo.

Não foram encontradas informações sobre os profissionais de ensino pois os arquivos relacionados à contratação de professores além dos diários e planos de aula que se encontravam no Lyceu foram destruídos em sucessivos incêndios e pelo descaso completo na organização dos documentos que escaparam aos incêndios, que estavam rasgados ou jogados aleatoriamente em depósitos de móveis e máquinas.

Por meio do Diário Oficial e de reportagens e documentos da época, descobriu-se que em 1947 o Instituto de Educação de Goiás, que formava normalistas, criou o Departamento de Ciências. Infere-se destes documentos que eram normalistas que ministravam aulas de ciências em nível fundamental e médio em Goiânia.

Reportagens da época permitem inferir também que alunos oriundos de um curso de farmácia ministravam aulas de Química no Ensino Médio e também de ciências no nível fundamental.

Conclusões

Nos últimos anos, o estado de Goiás se desenvolveu em setores diversos da sua economia e é hoje, destaque no cenário econômico nacional. Entretanto no que diz respeito à Educação se avançou muito pouco. Quase não há informações sobre as duas primeiras décadas em relação a aspectos educacionais quando da fundação da capital. O que mostram os poucos registros históricos (ou a falta deles) é uma demonstração desse descaso e do pouco avanço.

1.Secretaria de Educação do Estado de Goiás.

2.Correio Oficial do Estado de GO; de 1930 a 1944.

3. Jornal 5 de Março, de 1930 a1950.

4. Jornal O Popular, de 1940 a 1980.

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

5. Colégio Lyceu de Goiânia.